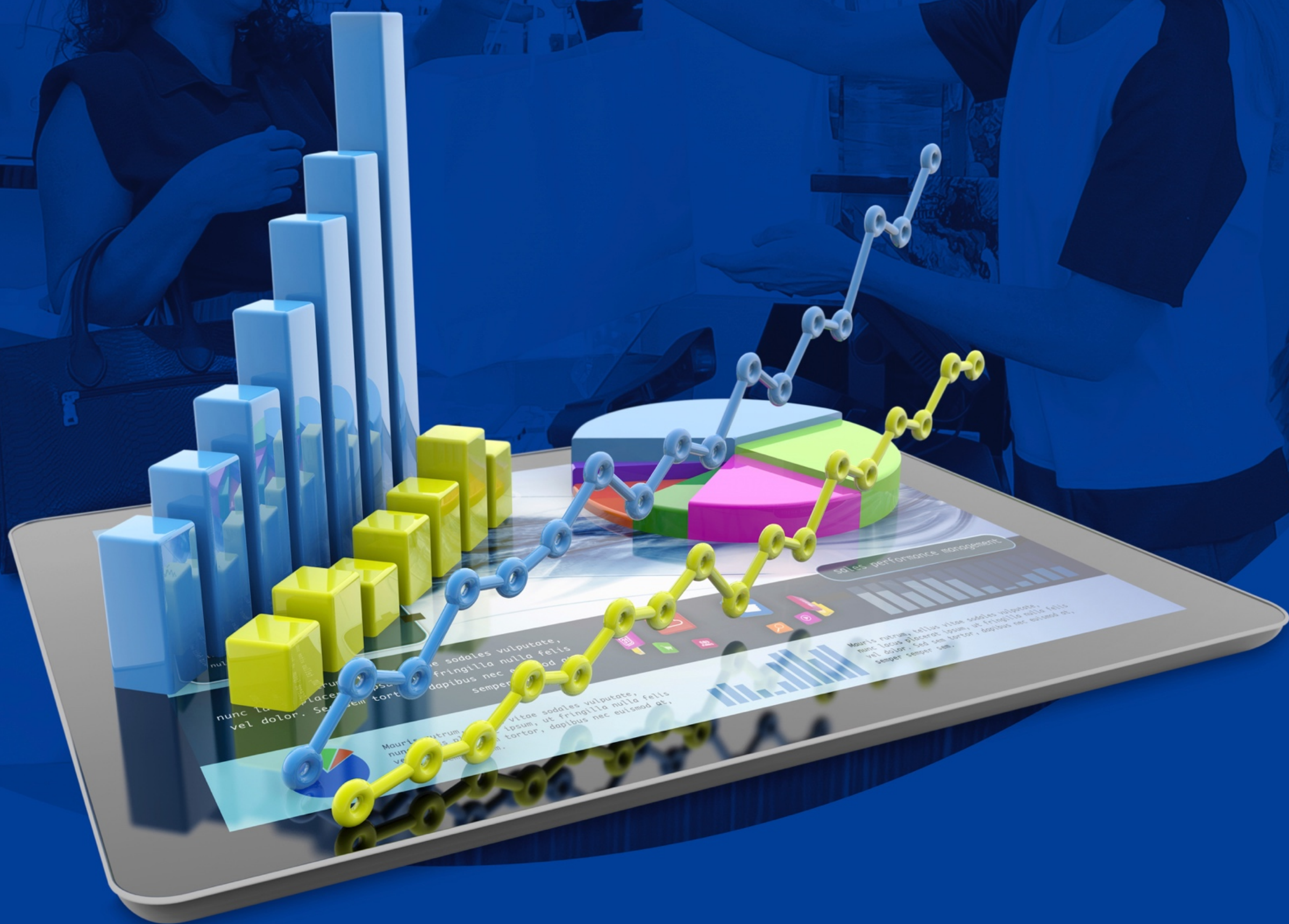




PANORAMA DO COMÉRCIO

JUNHO/2021



RESUMO

Volume de vendas do comércio avança em abril; no cenário macroeconômico, resultado do PIB surpreende e inflação preocupa

Em abril de 2021, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 1,8%, na comparação com o mês imediatamente anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse crescimento sucede um recuo do volume de vendas observado em março, mês em que houve aumento das medidas restritivas. Os dados do setor ainda permitem observar que, mesmo com as restrições e protocolos de distanciamento, o volume de vendas do comércio voltou ao patamar de antes da pandemia. No entanto, há diferenças no desempenho dos segmentos do comércio.

Com dados mais atualizados, a confiança do setor cresceu em maio de 2021, pela segunda vez consecutiva. Ainda assim, o indicador segue abaixo dos 100 pontos, mostrando que a maioria dos empresários do comércio ainda vê o cenário com pessimismo.

Desde o início do ano, o setor de comércio apresentou um saldo positivo de 105 mil postos de trabalho criados. Considerando só o mês de abril, 10,1 mil vagas foram criadas pelo comércio.

Panorama do Comércio

**1,8%**

Crescimento do volume de vendas

**93,9**

Índice de Confiança do Comércio

**10,1 mil**

Vagas criadas pelo setor

Panorama Macro

**1,2%**

Crescimento do PIB no 1º trimestre

**8,06%**

Inflação acumulada em 12 meses

**3,75%**

Meta para a taxa SELIC

Dados sobre a situação do consumidor mostram ainda que, em maio de 2021, o percentual de famílias endividadas chegou a 68%. Além disso, a confiança dos consumidores apresentou a segunda melhora consecutiva, depois da queda registrada em março.

No cenário macroeconômico, os dados referentes ao PIB do primeiro trimestre de 2021 vieram acima das expectativas. A economia brasileira cresceu 1,2% entre janeiro e março, na comparação com o último trimestre de 2020. Com isso, as projeções de crescimento para 2021 foram revisadas para cima. Segundo dados do Boletim Focus, as previsões de instituições financeiras apontam para um avanço do PIB de 4,0% ao longo deste ano.

O cenário mais otimista está condicionado, todavia, ao avanço da vacinação e à redução dos casos de contaminação por coronavírus.

O endividamento das famílias em alta e a lenta recuperação da confiança do consumidor, de acordo com dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e da Fundação Getulio Vargas (FGV), são os pontos de atenção, assim como os índices de inflação, com o IPCA acima do teto da meta do Banco Central e o IGP-M que já acumula alta de 37% no últimos 12 meses.

Panorama do Comércio



1,8%

Crescimento do volume de vendas



93,9

Índice de Confiança do Comércio



10,1 mil

Vagas criadas pelo setor

Panorama Macro



1,2%

Crescimento do PIB no 1º trimestre



8,06%

Inflação acumulada em 12 meses



3,75%

Meta para a taxa SELIC

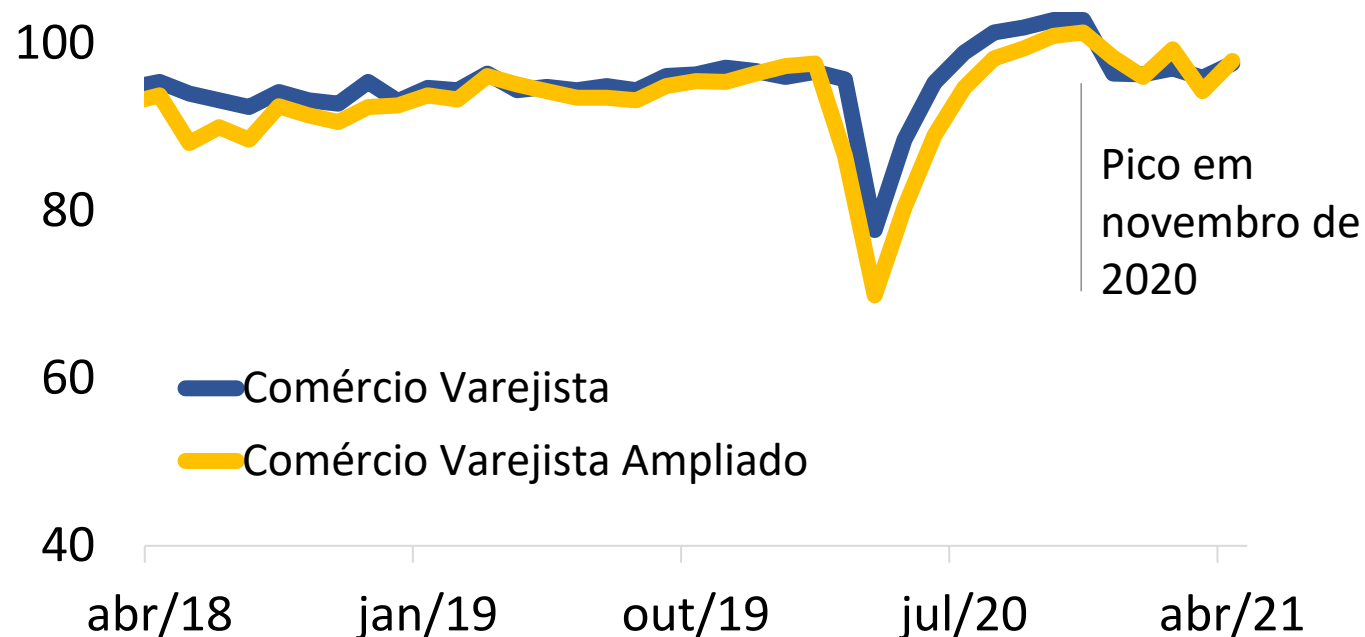
VOLUME DE VENDAS

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA CRESCE 1,8% EM ABRIL, APONTA IBGE

Dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** mostram que o volume de vendas do comércio varejista registrou alta de 1,8% em abril de 2021, na comparação com o mês imediatamente anterior. Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui a venda de automóveis, motocicletas, peças e materiais para construção cresceu 3,8%, na mesma base de comparação.

Volume de vendas do varejo

Número índice (vendas de 2014 = 100)



A recuperação de abril sucedeu um mês com maiores restrições ao funcionamento da atividade econômica. Na comparação entre abril de 2021 e abril de 2020, o avanço do comércio varejista foi ainda mais expressivo, de 23,8%. Observa-se, no entanto, que o nível de faturamento do setor segue abaixo do pico verificado em novembro de 2020.

Volume de vendas do comércio varejista









Abril de 2021

	O que compara	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	1,8%	3,8%
Variação anual	Compara o resultado de um mês com o mesmo mês do ano anterior	23,8%	41,0%
Variação acumulada em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados no mês de referência com os 12 meses imediatamente anteriores	3,6%	3,5%

VOLUME DE VENDAS

NA COMPARAÇÃO ENTRE ABRIL E MARÇO DE 2021, MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS APRESENTAM MAIOR CRESCIMENTO

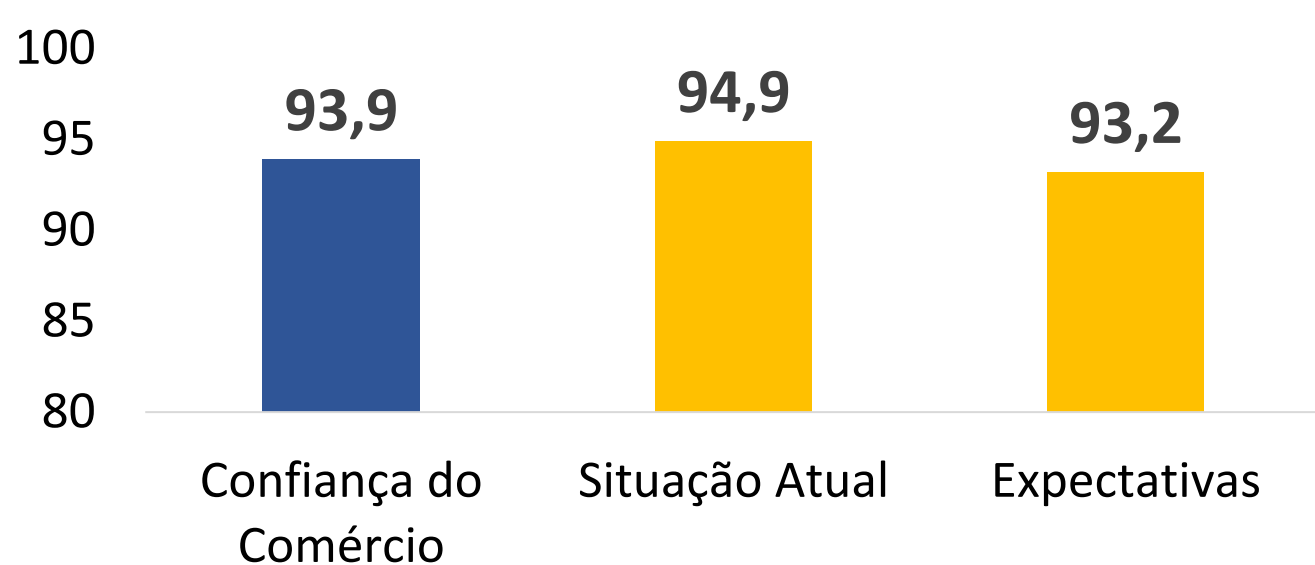
Os dados do **IBGE** mostram que, das oito atividades analisadas, todos os segmentos apresentaram crescimento **na comparação mensal**, entre abril e março de 2021, com exceção do segmento de Supermercados, Alimentos e Bebidas. Nessa base de comparação, o maior avanço foi do segmento Móveis e eletrodomésticos (24,8%), seguida pelo segmento de Vestuário e calçados (13,8%). Considerando o **acumulado dos últimos 12 meses**, o segmento de Móveis e Eletrodomésticos continua na dianteira, com avanço de 16,4%, seguido de Outros artigos pessoais e domésticos (13,9%). Essa base de comparação permite constatar que a pandemia não atingiu igualmente todos os segmentos, preservando atividades essenciais e com presença mais forte no meio virtual, como é o caso de Móveis e Eletrodomésticos.

Setor	Variação Acumulada	Variação Mensal
 Móveis e eletrodomésticos	16,4%	24,8%
 Outros artigos pessoais e domésticos	13,7%	6,7%
 Artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos	12,1%	0,9%
 Supermercados, Alimentos e bebidas	2,7%	-1,7%
 Combustíveis e lubrificantes	-7,4%	3,4%
 Materiais de escritório	-9,3%	10,2%
 Vestuários e calçados	-15,0%	13,8%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,3%	3,8%

CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio

Maio de 2021



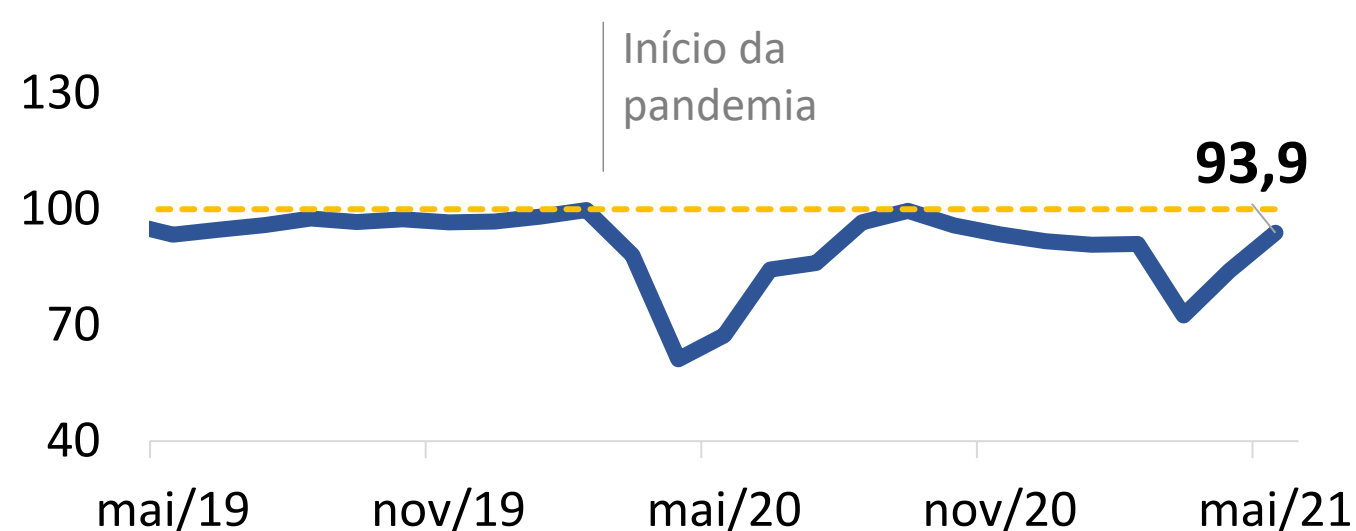
Indicador de Confiança do Comércio

Maio de 2021

	Confiança	Situação Atual	Expectativas
Variação mensal	12% ↑	16% ↑	7% ↑
Variação anual	39% ↑	37% ↑	39% ↑

Indicador de Confiança do Comércio

Série histórica



Fonte: Fundação Getulio Vargas | Referência: Maio de 2021

CONFIANÇA DO COMÉRCIO CRESCE EM MAIO DE 2021 E ATINGE 93,9 PONTOS, MOSTRA FGV

O Indicador de Confiança do setor de Comércio, apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)** atingiu 93,9 pontos em maio de 2021, com avanço de 12% na comparação com abril e de 39% na comparação com o maio de 2020.

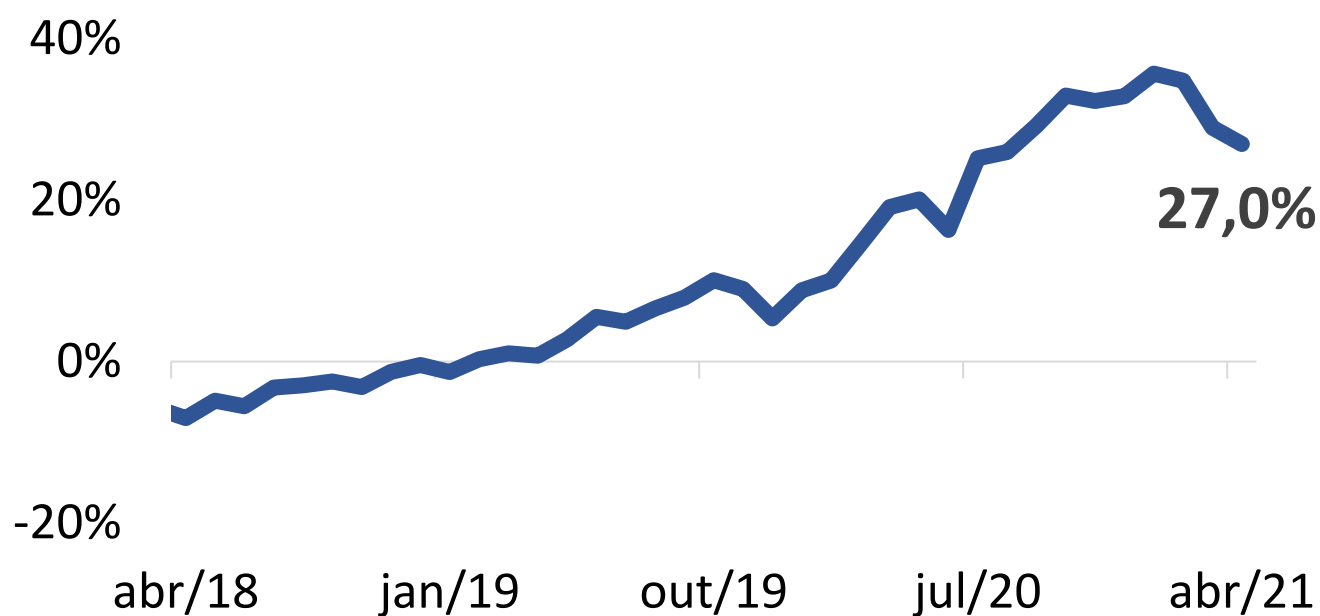
Na avaliação da Situação Atual, o indicador marcou 94,9 pontos; já na avaliação das Expectativas o indicador marcou 93,2 pontos. O dado de maio de 2021 mostra que a confiança vai se recuperando da queda sofrida em março, mês em que houve endurecimento das medidas restritivas.

No entanto, os números permanecem abaixo daqueles observados antes do início da pandemia. Pela metodologia do indicador, valores acima de 100 indicam predomínio do otimismo; valores abaixo de 100 indicam predomínio do pessimismo.

CRÉDITO AO COMÉRCIO

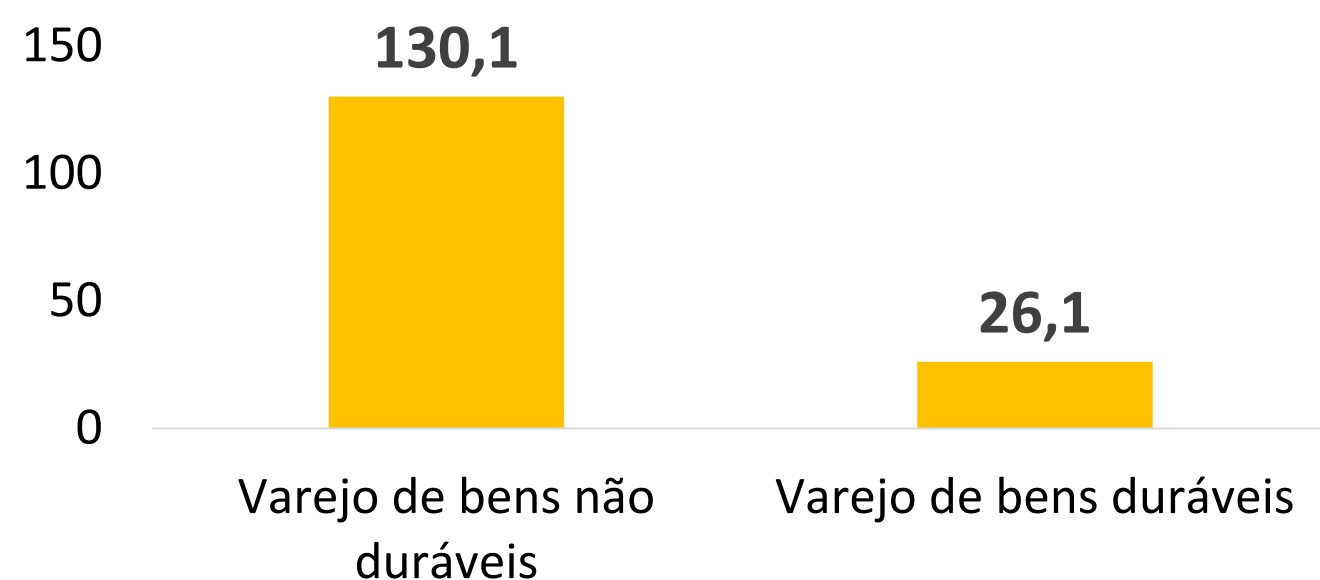
Saldo de crédito do varejo

Variação anual | Dados deflacionados



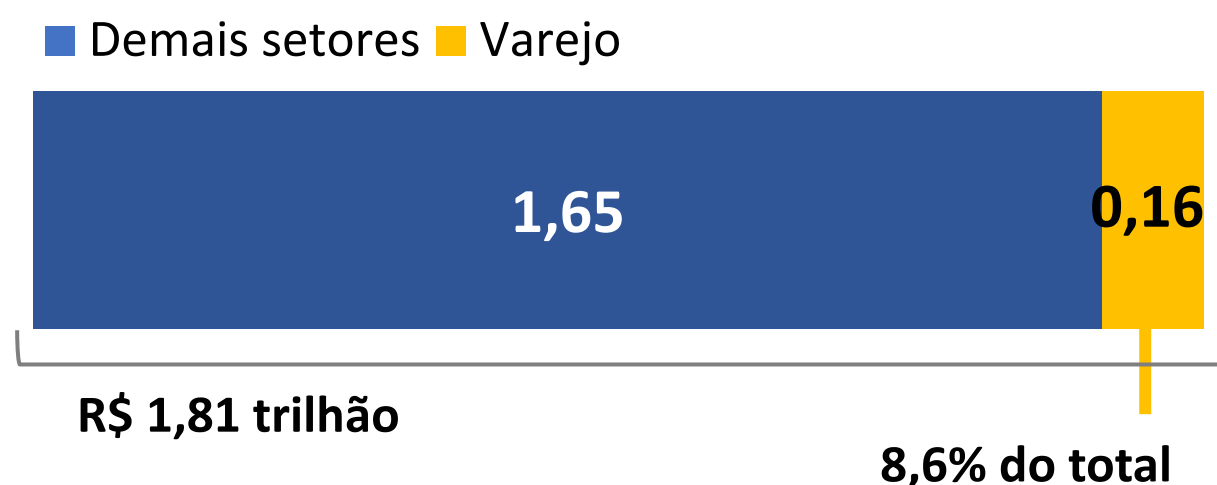
Saldo de crédito por subsetor

Abril de 2021 | Em R\$ bilhões



Comparação com outros setores

Abril de 2021 | Em R\$ trilhões



SALDO DE CRÉDITO DESTINADO AO SETOR DE COMÉRCIO CRESCE 27,0% EM ABRIL, MOSTRA BANCO CENTRAL

De acordo com dados do **Banco Central do Brasil**, o saldo total de empréstimos e financiamentos a empresas do setor varejista cresceu 27% em abril de 2021, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O ritmo de crescimento chegou a mais de 35% no início do ano e, desde então vem caindo. Ainda assim, os resultados seguem expressivos.

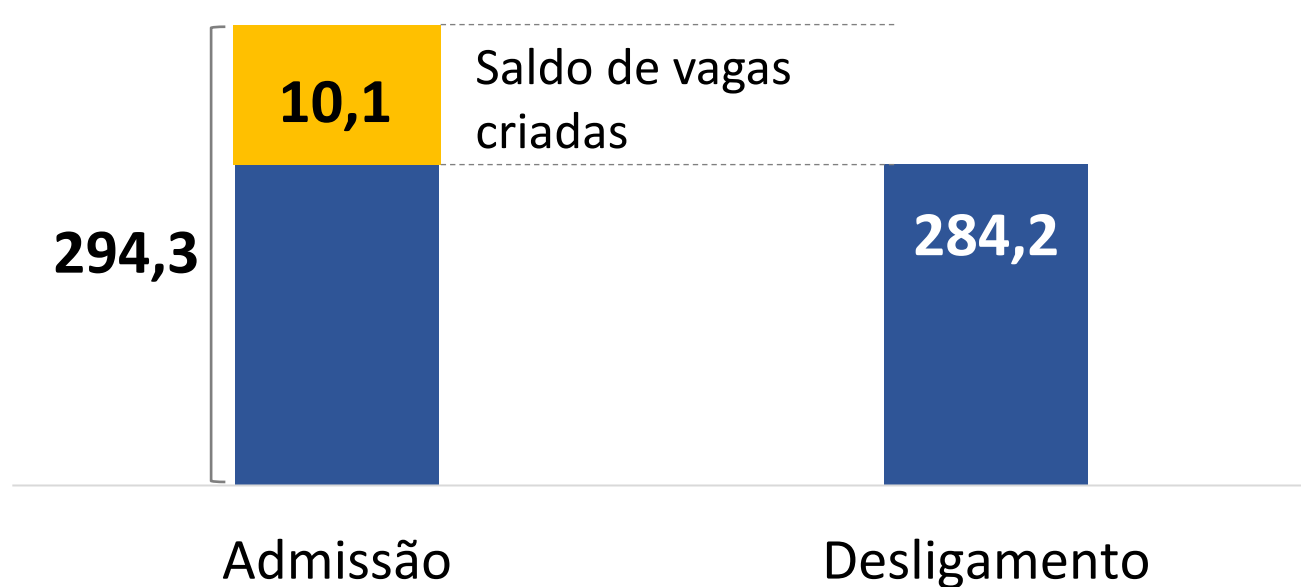
Em abril de 2021, o saldo total de crédito destinado a empresas foi de R\$ 1,81 trilhão, sendo que 8,6% desse total correspondia a empréstimos e financiamentos ao varejo.

Ao longo da pandemia, observou-se forte expansão de crédito às empresas. Esse crescimento foi impulsionado por medidas tomadas pelo governo e pelo Banco Central.

DADOS DE EMPREGO

Admissões e demissões no comércio

Abril 2021 | Em milhares



COMÉRCIO CRIA 10,1 MIL VAGAS DE EMPREGO EM ABRIL, SEGUNDO DADOS DO CAGED

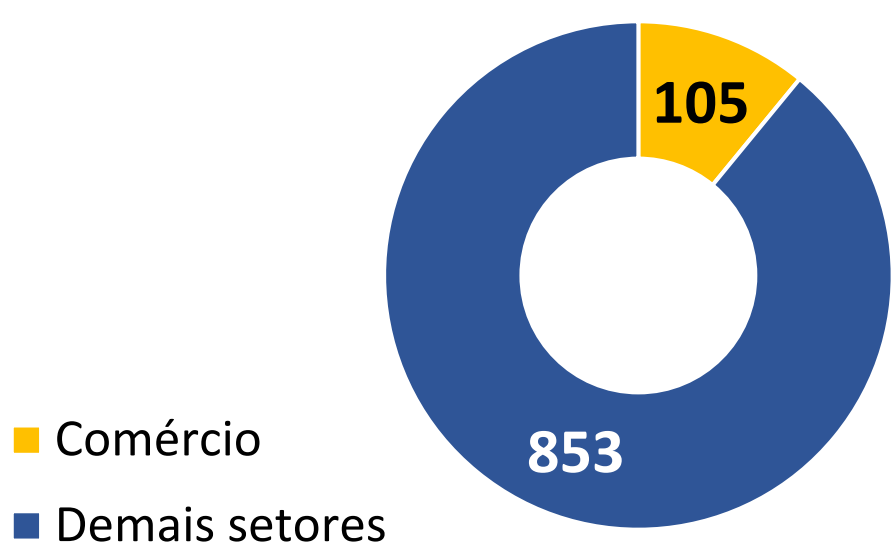
O setor de comércio admitiu 294,3 mil trabalhadores em abril e demitiu 284,2 mil. Disso resultou um saldo de 10,1 mil vagas de emprego criadas. Em todos os meses de 2021, o setor registrou um saldo positivo de criação de vagas – incluídos os meses de maior restrição à atividade econômica.

Desde o início do ano, o comércio acumula um saldo positivo de 105 mil vagas criadas. Somados, os demais setores da economia geraram um saldo de criação de vagas de 853 mil vagas.

Apesar do saldo positivo de vagas abertas, o número de desempregados no país segue bastante elevado. Segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2021, esse número atingiu 14,7 milhões.

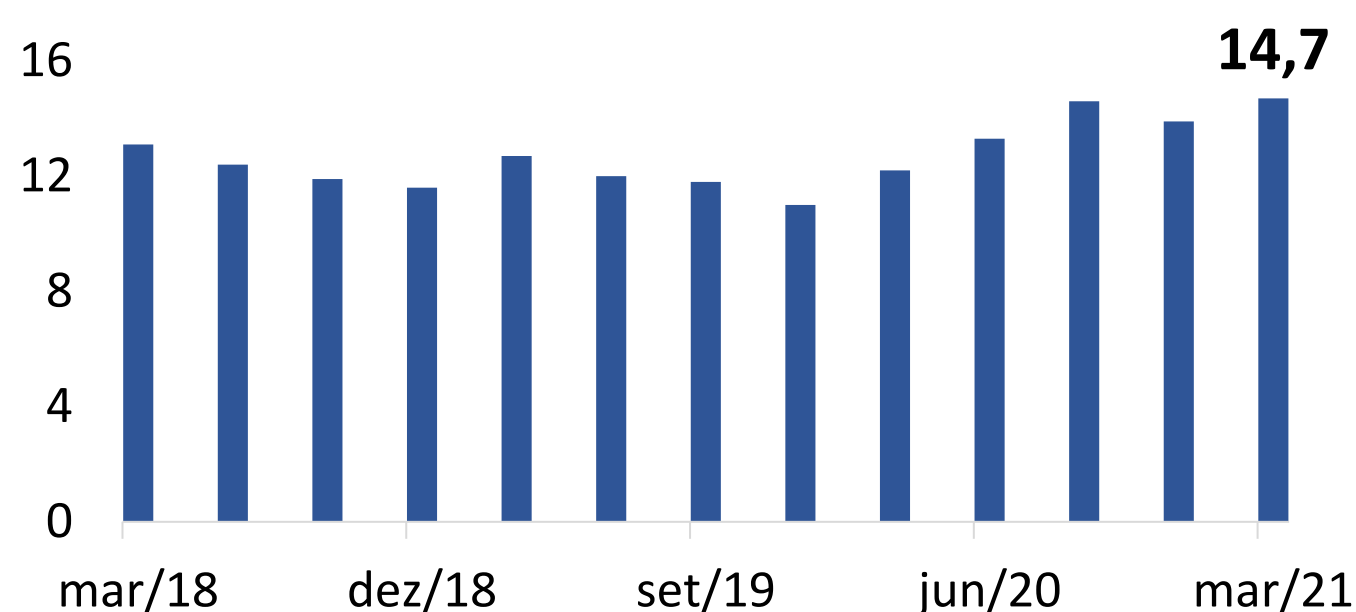
Saldo de vagas criadas

Acumulado desde o início do ano | Em milhares



Número de desempregados

Em milhões



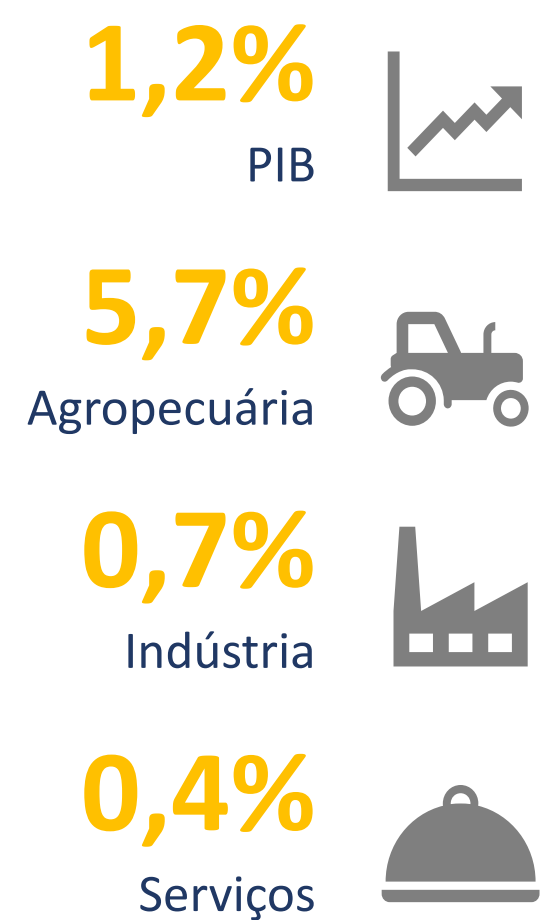
PIB DO 1º TRIMESTRE

PIB AVANÇA 1,2% NO PRIMEIRO TRIMESTRE, MOSTRA IBGE; PROJEÇÕES APONTAM PARA CRESCIMENTO DE 4% EM 2021

O **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** divulgou os resultados do PIB do primeiro trimestre de 2021. Na comparação com o último trimestre de 2020, o avanço foi de 1,2%, superando as expectativas do mercado. Segundo o Valor Data, as projeções apontavam para um crescimento de 0,7%.

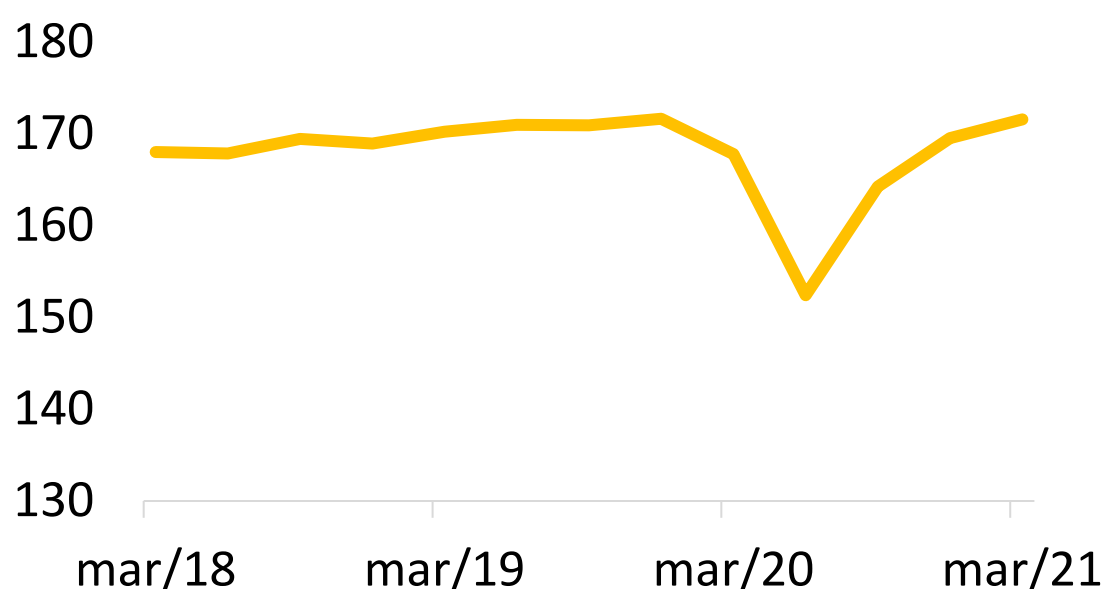
Em termos monetários, o PIB do primeiro trimestre de 2021 foi de **R\$ 2,04 trilhões**. O setor que apresentou o maior crescimento foi o agropecuário, com alta de 5,7%. Em seguida, aparecem a Indústria (0,7%) e o setor de Serviços (0,4%). O PIB do comércio, por sua vez, avançou 1,2%. Em termos de participação, o setor de comércio representou 12,3% do PIB no primeiro trimestre de 2021.

Com esse resultado, as instituições financeiras revisaram as expectativas de crescimento do país. De acordo com as projeções coletadas pelo Boletim Focus, do Banco Central do Brasil, o país deverá crescer acima de 4,0% em 2021. Até o início de maio, as projeções estavam mais próximas de 3,0%.



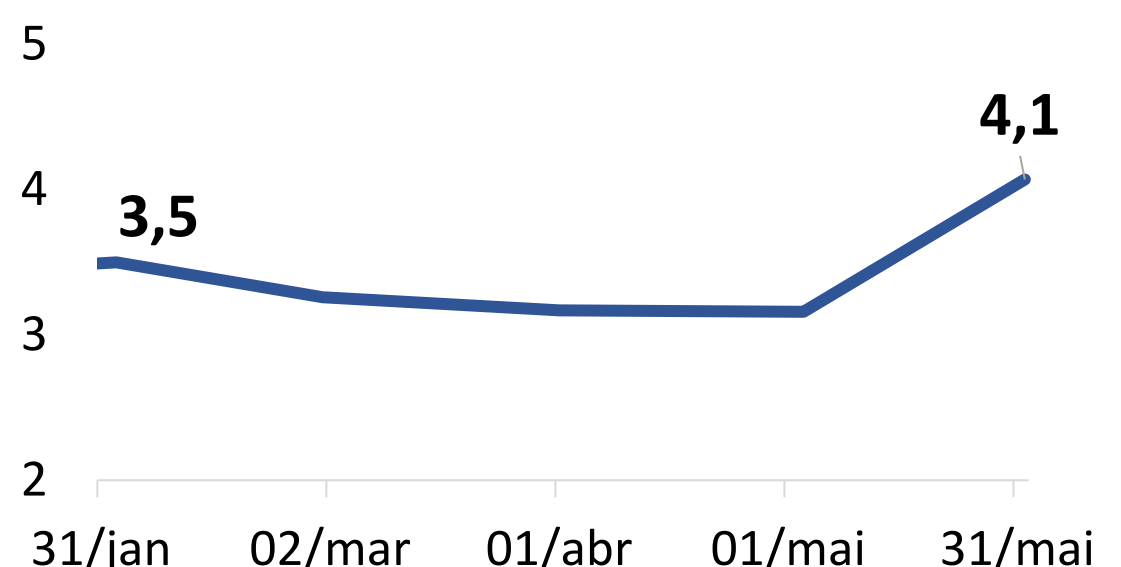
Produto Interno Bruto

Número índice | Média de 1995 = 100



PIB 2021 | Projeção

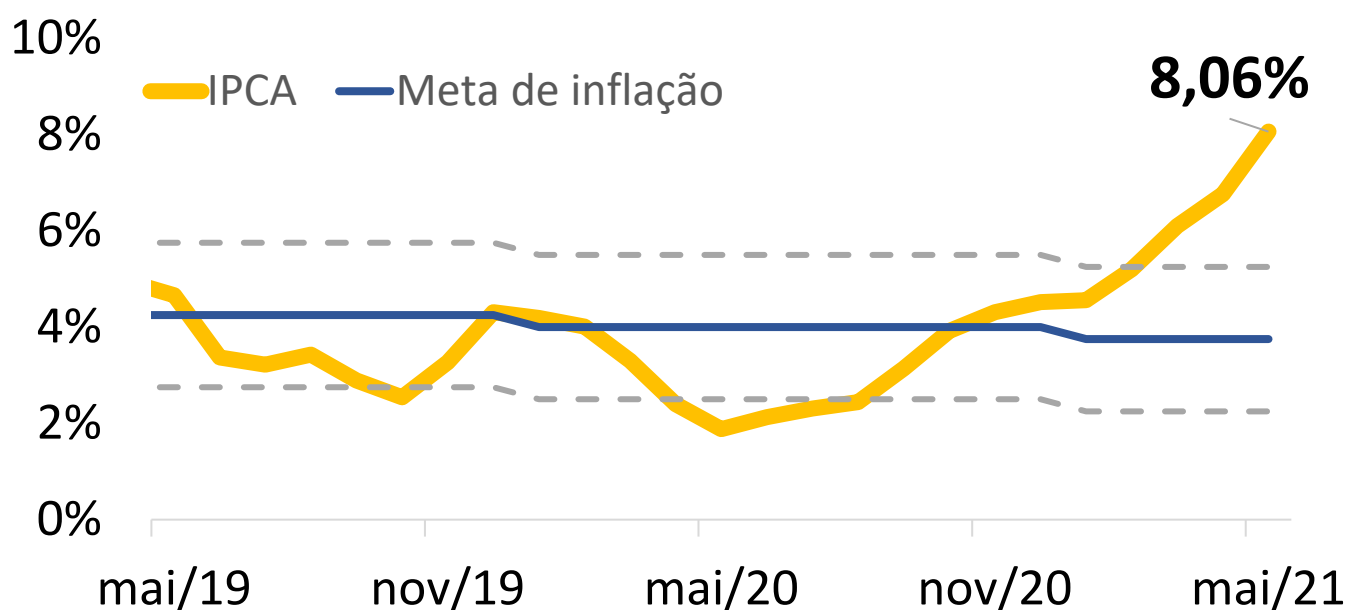
Em %



INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

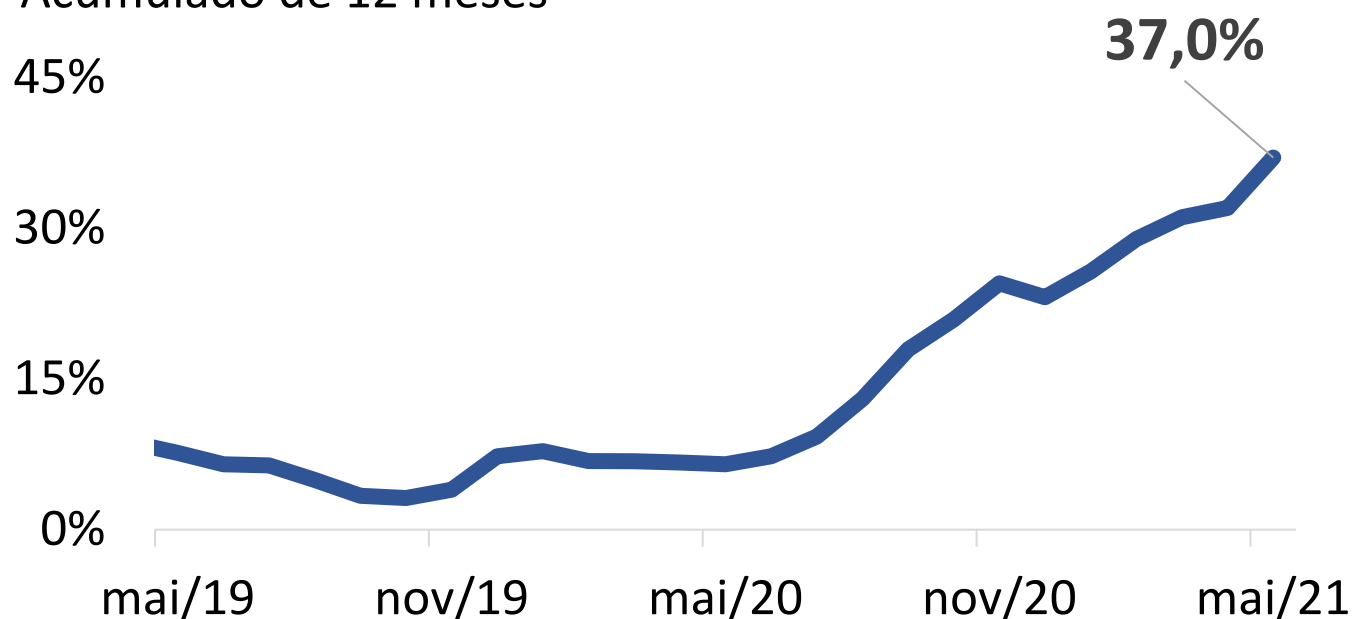
IPCA

Varição acumulada em 12 meses



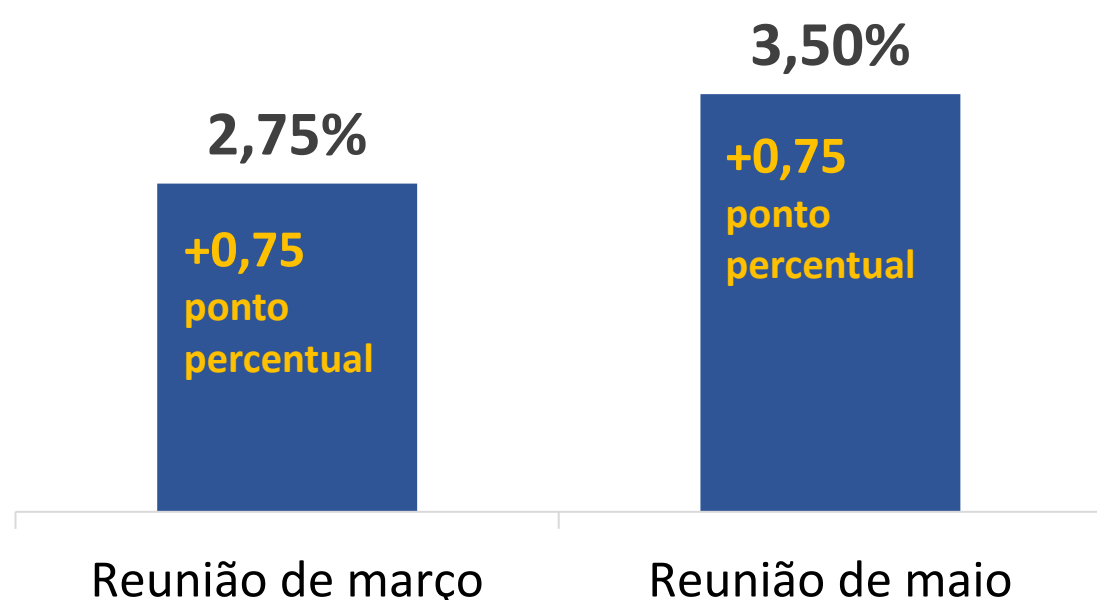
IGP-M

Acumulado de 12 meses



Taxa SELIC

% ao ano



IPCA SEGUE ACIMA DO TETO DA META; BANCO CENTRAL ELEVA TAXA SELIC A 3,5% AO ANO

Os dados de inflação mostram uma aceleração dos preços nos últimos meses. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo **IBGE**, acumula alta de 8,06% nos últimos 12 meses e permanece acima do centro e do teto da meta estabelecido para a inflação.

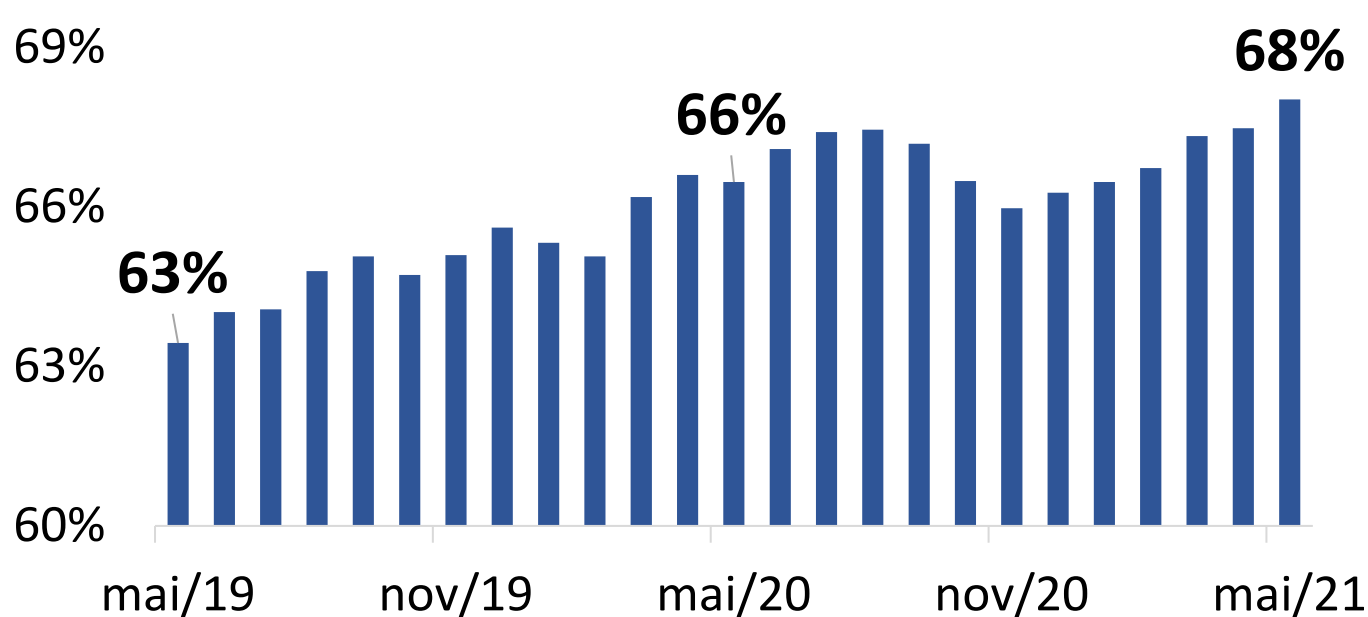
Medida pelo IGP-M, a inflação acumula alta de mais de 37,0% nos 12 meses encerrados em maio de 2021. Esse índice leva em conta preços no varejo e no atacado e é apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)**.

O cenário de inflação acima do teto da meta e de expectativas de inflação em alta levou o Comitê de Política Monetária (COPOM) a aumentar a taxa básica de juros (SELIC) pela segunda vez consecutiva, chegando a 3,5% ao ano.

TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

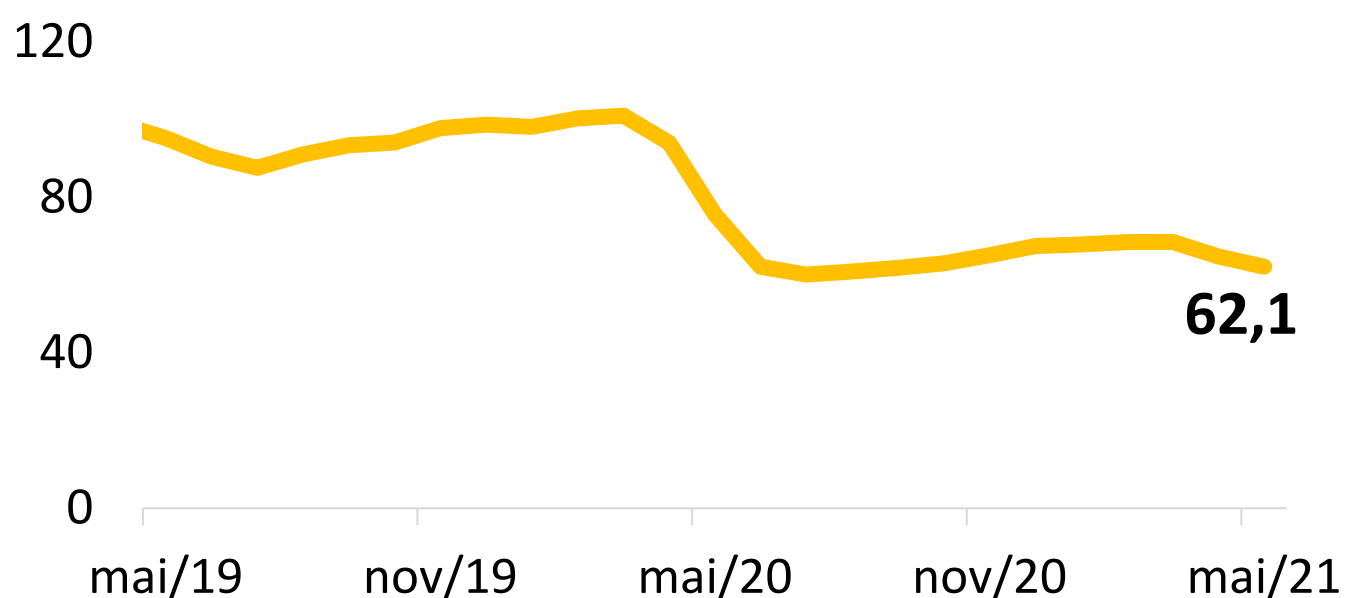
Endividamento das famílias

Percentual do número de famílias



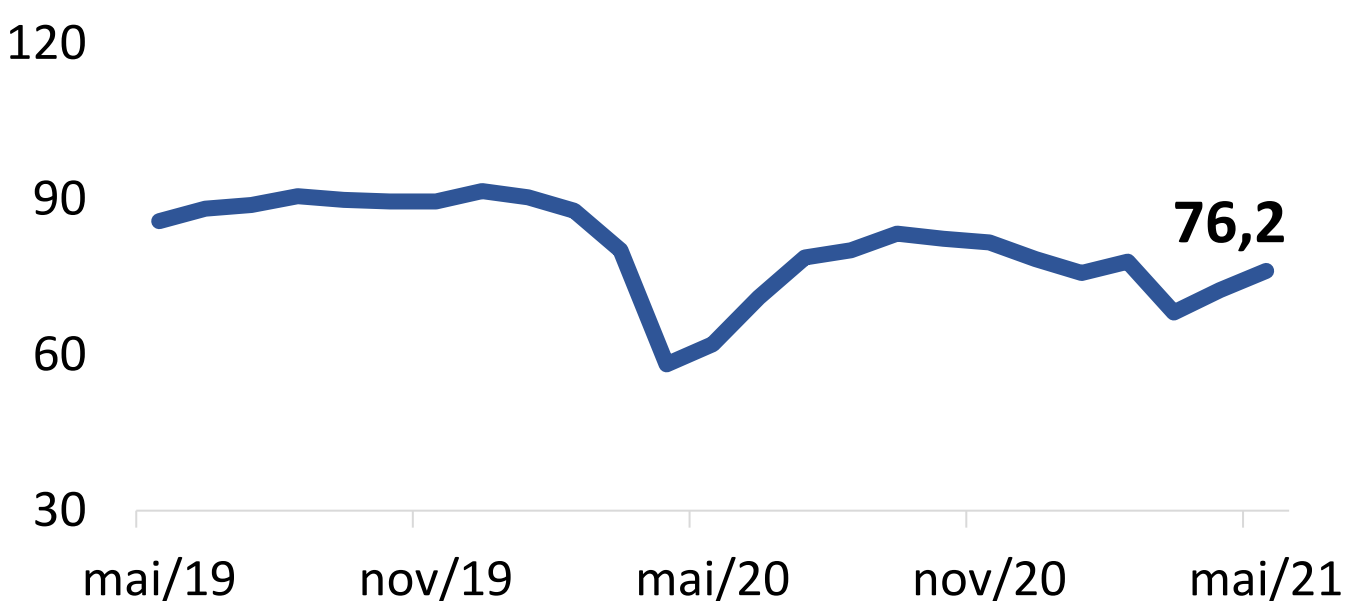
Perspectiva de Consumo

Índice de 0 a 200



Confiança do Consumidor

Índice de 0 a 200 | Com ajuste sazonal



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS EM ALTA E LENTA RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

De acordo com dados da **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**, o percentual de famílias endividadas chegou a 68% em maio de 2021, ficando 5 pontos percentuais acima do índice coletado em maio de 2019.

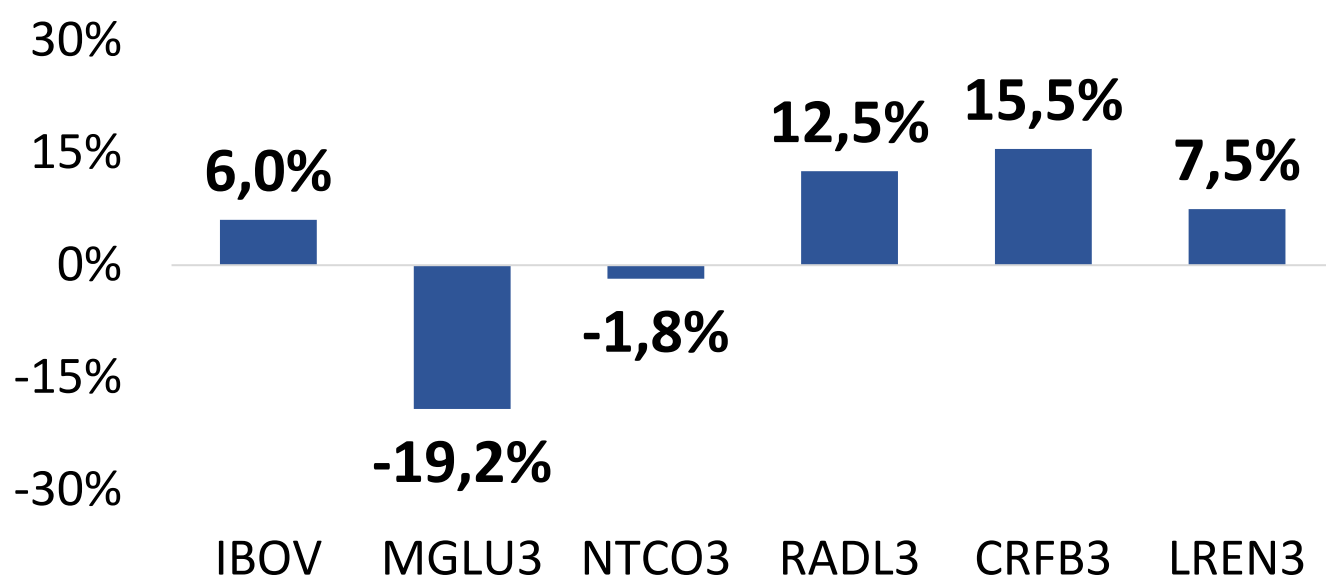
Já o Índice de Perspectiva de Consumo permanece muito abaixo dos níveis observados antes da pandemia. Esse índice mede a intenção de consumo nos próximos três meses. Quando abaixo de 100 pontos, mostra que os consumidores esperam consumir menos nos próximos três meses.

O Índice de Confiança dos Consumidores, apurado pela **Fundação Getúlio Vargas**, mostra uma melhora da confiança na margem, apesar desse número seguir abaixo dos valores observados antes da pandemia.

O VAREJO NA B3

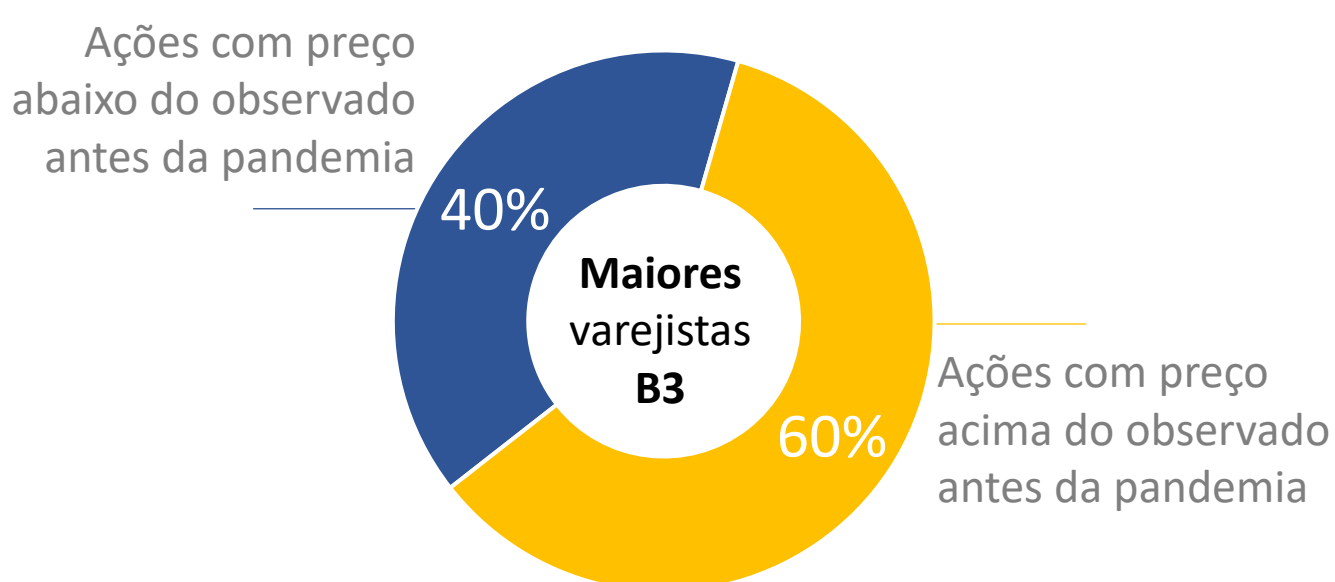
IBOVESPA e maiores varejistas

Varição desde o início do ano (2021)



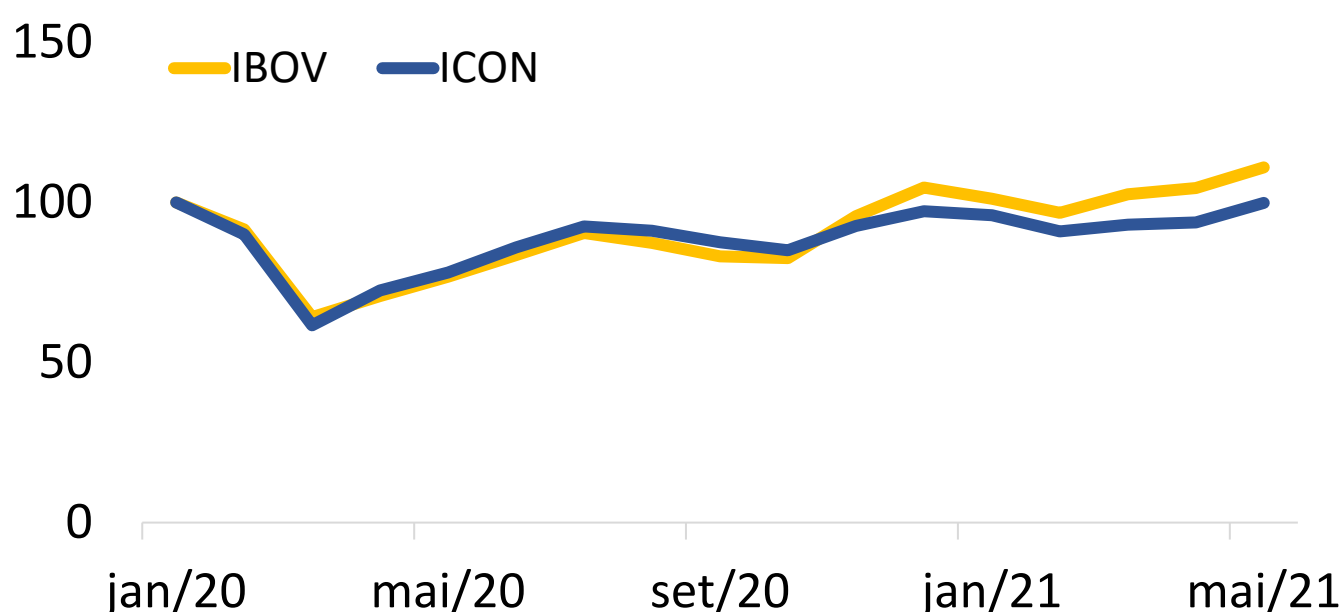
IBOV Ibovespa - MGLU3 Magazine Luiza - NTCO3 Natura – RADL3 RaiaDrogasil - CRFB3 Atacadão - LREN3 Lojas Renner

Recuperação de preços



Índice de Consumo da B3

Número Índice | Janeiro de 2020 = 100



(ICON): Indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade dos setores de consumo cíclico, consumo não cíclico e saúde.

Fonte: B3 | Referência: Maio de 2021

AÇÕES VOLTADAS PARA O CONSUMO SE RECUPERAM, MAS DESEMPENHO AINDA FICA ABAIXO DO IBOVESPA

Do início do ano até o final do mês de maio, o Índice IBOVESPA avançou 6,0%, passando de 119 mil pontos para 126 pontos. Já o índice que mostra o desempenho das empresas do setor de consumo – varejo, educação e saúde – registrou uma alta 2,7% desde o início do ano.

Entre as dez maiores varejistas listadas na Bolsa, abrangendo os segmentos de eletrodomésticos, supermercados, farmácias, calçados e vestuário, seis já recuperaram o valor das ações observado antes da pandemia. Desde o início do ano, entre as cinco maiores, três apresentaram valorização de suas ações acima do IBOVESPA.

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



CONSUMO ONLINE NO BRASIL

O comércio online, que já vinha em ampla expansão nos últimos anos, ganhou ainda mais força com a pandemia da Covid-19. 91% dos internautas brasileiros realizaram alguma compra pela internet nos últimos 12 meses, um crescimento de 5 pontos percentuais em comparação com 2019.

[Confira a pesquisa](#)

Dispositivos mais utilizados nas compras on-line



87%

Celular/smartphone



40%

Notebook



28%

Desktop/PC

55% compraram comida delivery, **45%** artigos de vestuário, **37%** smartphone/celular e **36%** streaming de filmes e séries.

Tipos de loja online ou aplicativos mais utilizados

79%

Lojas online de varejistas nacionais

61%

Sites de compra/venda de produtos novos/usados

46%

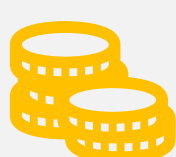
Varejistas internacionais

Fatores mais importantes na escolha da loja online



45%

Frete grátis



44%

Preço baixo



39%

Promoções

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



INTENÇÃO DE COMPRAS NO DIA DOS NAMORADOS

Mesmo em um cenário de insegurança diante da pandemia da Covid-19, a maioria dos consumidores brasileiros pretende presentear no Dia dos Namorados. 58% dos entrevistados pretendem comprar presentes na data. Para este ano, a expectativa é de que sejam injetados cerca de R\$ 18,3 bilhões na economia.

[Confira a pesquisa](#)

Quem vai presentear

66%

Esposo(a)

31%

Namorado(a)

O que pretende comprar



40%

Roupas



40%

Perfumes, cosméticos
e maquiagem



20%

Calçados



19%

Bombons e
chocolates



17%

Acessórios

35% pretendem comprar a maioria dos presentes na internet,
24% em shoppings centers e **10%** em lojas de rua;

Na hora de escolher o local de compra, **43%** são influenciados pelo preço,
36% pela qualidade dos produtos, **32%** pelas promoções e descontos e **24%** pelo frete grátis;

MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

Medidas para enfrentamento do impacto econômico causado pela pandemia da covid-19 adotadas no período de fevereiro a junho:

Pronampe

Prorrogação do prazo de carência por mais 3 meses. Mediante alteração no regulamento, sendo facultativo à Instituição Financeira.

Auxílio Emergencial

Liberação de novo auxílio emergencial para população que necessita.

Simples Nacional

Prorrogação do pagamento por 120 dias.

Transação Tributária

Condições especiais para parcelamento e pagamento dos débitos já inscritos em dívida ativa.

Medidas Trabalhistas

Aprovação de nova possibilidade de suspensão de contrato, redução de salário e jornada de trabalho, através da MP 1045/2021.

Medidas Trabalhistas

Aprovação de flexibilizações trabalhistas no período da pandemia referente ao Teletrabalho; Antecipação de férias individuais; Concessão de férias coletivas; Aproveitamento e a antecipação de feriados; Banco de horas; Suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; e Diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS. Através da MPV 1046/2021.

Medidas pendentes

Aguardadas pelo setor de comércio e serviços.



Vacinação e imunização ampla da população.



Nova isenção do IOF nas novas operações financeiras, até o final da pandemia;



Acesso às novas linhas de crédito para acesso aos empresários que precisam se reerguer como, por exemplo, o Pronampe e o Peac Maquininhas.



Parcelamento dos débitos junto ao Simples Nacional do período da pandemia.



Prorrogação do prazo de carência por mais 3 meses do PESE (médias empresas).

CONGRESSO NACIONAL

Principais pautas prioritárias de interesse do setor de comércio, serviços e empreendedorismo deliberadas no período de fevereiro a junho:

Reforma tributária



O deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator, apresentou em 12 de maio, à Comissão Mista da Reforma Tributária o texto final de seu relatório. Pelo texto da proposta, cria-se o Imposto sobre Bens e Serviços – IBS, com a extinção da contribuição PIS, da Cofins, inicialmente, e do ICMS e do ISS após 2 anos.

E a instituição do Imposto Seletivo, com a extinção do IPI, no 6º ano.

Com a apresentação do relatório final que contemplou a análise da PEC 45/19, PEC 110/19 e o PL 3887/20, as atividades da comissão mista foram encerradas. . Em 24/05 ficou definido que será fatiada. A Câmara analisa as propostas fatiadas sobre o consumo e renda; o Senado ficará com a análise da Constitucionalidade via PEC 110/19 e o PL 4728/2020 do Refis.

Reforma administrativa



O deputado Darci de Matos (PSD-SC), relator, apresentou em 17 de maio, seu parecer a PEC 32/2019 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

Pelo parecer, há duas infrações em cláusulas pétreas da Constituição: (i) a proibição de que servidores de carreiras típicas do Estado (como policiais) possam exercer “qualquer outra atividade remunerada; (ii) o presidente da extinguir, transformar ou fundir autarquias e fundações públicas por decreto.

Quase todos os pontos polêmicos da proposta envolvem questões de mérito, que serão analisados na comissão especial. Como a proposta de criação de novas modalidades de vínculo com a administração pública e a inclusão de membros dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e militares.

Após a aprovação do parecer na CCJ, foi instalada em 09 de junho a comissão especial para analisar o tema, presidida pelo deputado Fernando Monteiro (PP-PE), O deputado Arthur Maia (DEM-BA) deve ser o relator nessa fase.

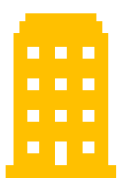
CONGRESSO NACIONAL

Pronampe permanente



Sancionada em 02 de junho a Lei 14.161/2021 que torna o Pronampe permanente, que prevê-se que o programa conceda pelo menos R\$ 5 bilhões em crédito a micros e pequenas empresas. Esse valor pode chegar a R\$ 25 bilhões, a depender da participação de bancos públicos e privados. Com Taxa de juros anual máxima igual à taxa (Selic), acrescida de 1,25% sobre o valor concedido, para as operações concedidas até 31 de dezembro de 2020; 6%, no máximo, sobre o valor concedido, para as operações concedidas a partir de 1º de janeiro de 2021.

Marco Legal das Startups



Sancionada em 01 de junho a Lei Complementar 182/2021. Fomenta o investimento no empreendedorismo inovador, bem como prevê diversos incentivos ao setor, como um regime tributário simplificado e linhas de crédito específicas para as startups, empresas focadas na inovação de produtos, serviços ou modelos de negócios. A Lei também define requisitos para que uma empresa seja considerada startup, regulamenta o papel do investidor-anjo e disciplina a contratação de soluções inovadoras pela administração pública.

Prevenção ao Superendividamento



Aprovado pelo Congresso em 09 de junho o projeto que trata da Prevenção e Tratamento do Superendividamento, através do PL 3515/2015. Aguarda sanção.

Prorrogação dos benefícios e incentivos fiscais do ICMS ao Comércio até 2032

Através do PLP 5/2021 em tramitação na Câmara dos Deputados.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

